

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

CONTRACONTROLE: UM PRECEITO DE ANALISTAS DO COMPORTAMENTO NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA?

Mayara Florêncio de Lima (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: mahflorencio@yahoo.com.br

Palavras-chave: Contracontrole. Relação Terapêutica. Análise do Comportamento.

O controle na análise do comportamento é entendido como inerente às relações interpessoais. Contudo, o controle pode assumir vários tipos e níveis nessa relação. O controle aversivo, por exemplo, caracteriza-se pelo uso de punição ou ameaça de punição no controle do comportamento, produzindo efeitos colaterais, como fuga, esquiva e contracontrole. O contracontrole, por sua vez, seria uma forma de o indivíduo enfrentar a situação aversiva na qual está exposto, controlando seus controladores, que podem ser um indivíduo, um grupo ou uma agência de controle. Na teoria de Skinner, a psicoterapia é considerada uma agência de controle. Das diversas terapias presentes na análise do comportamento destacam-se, nesta pesquisa, as terapias da terceira onda. Para essas psicoterapias, a *relação terapêutica*, que dá relevo às relações recíprocas de controle entre terapeuta e cliente, é um aspecto que deve ser considerado para entender e conduzir o processo terapêutico. Por envolver relações de controle, o contracontrole pode fazer parte da terapia. Considera-se que o conceito de contracontrole assume uma acepção política, que supõe o conhecimento e o enfrentamento das fontes de controle aversivo, a fim de promover relações de controle mais equilibradas. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo desta pesquisa é verificar se o contracontrole, por parte do cliente, é um preceito de analistas do comportamento na relação terapêutica. Trata-se de investigar se o terapeuta valoriza o contracontrole como um comportamento a ser desenvolvido na relação terapêutica, uma vez que se admite que a generalização desse comportamento para o contexto das relações interpessoais do cliente tenha uma função ético-política. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica, visto que fará um levantamento e uma análise de artigos científicos em revistas nacionais, com foco na Análise do Comportamento, que contemplem estudos relacionados à temática do contracontrole na relação terapêutica. Esta pesquisa seguirá seis etapas. Na primeira será feito o *download* de estudos teóricos, relato de pesquisa aplicada, relato de experiência profissional disponibilizados nos *sites* das revistas selecionadas. A segunda etapa consiste em uma busca nesse material usando *relação terapêutica* e suas variações terminológicas como palavras-chave. A terceira etapa envolverá uma leitura mais refinada dos artigos que apresentaram as referidas palavras-chave, de modo a verificar se a relação terapêutica descrita envolve a relação entre terapeuta e cliente, já que é esta modalidade de relação que será privilegiada na pesquisa. Na quarta etapa será feita uma busca no corpo dos textos selecionados usando a palavra-chave *contracontrole* e suas variações. Será quantificado quantas publicações mencionam *relação terapêutica* sem citar *contracontrole*; e quantas publicações contêm combinados os termos *relação terapêutica* e *contracontrole*. Na quinta etapa, os textos que apresentarem terminologia referente à *relação terapêutica* e *contracontrole* serão sistematizados com base na construção de tabelas. Na última etapa, com base nas informações compiladas nas tabelas, será elaborado um texto articulando os resultados com os princípios e os conceitos da Análise do Comportamento. Espera-se que este estudo crie condições para que terapeutas discutam, de modo mais sistemático, o papel do contracontrole na relação terapêutica e suas consequências ético-políticas.